

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

PRÊMIO BRASIL OLÍMPICO Brasileiro recordista de medalhas em Mundiais de Atletismo, campeão nos 20km e prata com esforço hercúleo nos 35km, Caio Bonfim ataca de "fominha" e reivindica novamente o troféu de Atleta do Ano

Marcha para o "bi"

VICTOR PARRINI
Enviado especial

Rio de Janeiro — Caio Bonfim começou no futebol e sonhava em brilhar nas quatro linhas. Fez categorias de base no Brasiliense. O pai dele, João Sena, banca que o filho era bom de bola, passava e finalizava bem. Isso ajuda a explicar a mania de "fominha" do talento de Sobradinho. Claro, no bom sentido. Os melhores resultados do país na marcha atlética são dele. Esqueçamos a prata inédita nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Três meses atrás, foi dele o segundo lugar com esforço hercúleo nos 35km do Mundial de Atletismo de Tóquio, prova na qual não é especialista. Quando jogou na posição "correta", na disputa dos 20km, não decepcionou ao conquistar o ouro que lhe faltava e se tornar o brasileiro com mais pódios na competição, com quatro, superando o velocista Claudinei Quirino. Ontem, em cerimônia de gala na Barra da Tijuca, o marchador teve a trajetória em 2025 reconhecida com o troféu de Atleta do Ano do Prêmio Brasil Olímpico, o "Oscar" do esporte nacional, entregue pelo Comitê Olímpico do Brasil. Por sinal, ele e a família quase não chegam. O voo dele em Brasília foi cancelado. Restou ao COB fretar um jatinho para levá-lo à Cidade Maravilhosa e evitar a ausência no Museu do Amanhã.

Caio Bonfim celebra a segunda marcha do triunfo na premiação criada em 1999. No ano passado, foi incontestável e desbancou Edival Pontes (taekwondo) e Isaquias Queiroz (canoagem velocidade). O brasiliense se tornou o terceiro atleta a abocanhar duas estatuetas de melhor do ano em edições consecutivas. Gustavo Kuerten, Guga, fez a dobradinha em 1999 e 2000. Do no do único ouro do Brasil na natação, nos 50m livres de Pequim-2008, e de múltiplos records, César Cielo também reinou em 2009. A última façanha havia sido do baiano Isaquias Queiroz, em 2016 e 2017.

O brasiliense de 34 anos superou três figuras vitoriosas do esporte brasileiro em 2025, com ineditismo como trunfos. Henrique Marques, do taekwondo, tornou-se, em outubro, o primeiro homem do país a conquistar o título do Campeonato Mundial. O mesatenista Hugo Calderano furou a bolha chinesa e europeia ao reivindicar o troféu da Copa do Mundo. Quase repetiu a dose no Mundial do Catar, no qual ficou com a prata. O surfista Yago Dora deu ao Brasil o oitavo título em 11 anos na World Surf League (WSL).

Caio curte a vida de celebridade do esporte e sente o prestígio nos bastidores. Ontem, era presença indispensável na cerimônia de gala. Diante do efeito dominó provocado pelos cancelamentos de voos em São Paulo, ele e a mãe, Gianetti Bonfim, embarcaram de Brasília em um voo fretado pelo COB. Pegaram "carona" as atletas Luana Lira e Anna Lúcia Santos, dos saltos ornamentais, que treinam no Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB).

Nem só de Caio vive o Prêmio Brasil Olímpico. A família Bonfim subiu ao palco com a mãe e treinadora do marchador. Voz da consciência do medalhista olímpico e campeão mundial, Gianetti Bonfim foi eleita a melhor técnica. Ela contribuiu com 20 anos de experiências, oito títulos de campeã brasileira, recordista nacional, ouro ibero e sul-americana e competiu em alto rendimento até os 40, quando decidiu se dedicar a treinar um dos herdeiros e administrar o Centro de Atletismo de Sobradinho (Caso-DF).

Alexandre Loureiro/COB



"Quando conquistei esse prêmio no ano passado, achei que seria o único. Foi um ano muito especial, de muita gratidão"

Caio Bonfim, melhor atleta de 2025

Nicole Azevedo/CREF DF



Gianetti Bonfim, mãe de Caio, emociona a plateia ao receber o prêmio dela

Alexandre Loureiro/COB



Maria Clara Pacheco encerrou 20 anos de jejum do Brasil no taekwondo

Os homenageados da noite

MODALIDADE	VENCEDOR	MODALIDADE	VENCEDOR
Melhor atleta do ano masculino	Caio Bonfim	Ginástica de Trampolim	Camilla Gomes
Melhor atleta do ano feminino	Maria C. Pacheco	Ginástica Rítmica	Nicole Pirccio / Maria Paula Carminha / Eduarda Arakaki / Sofi Madeira / Mariana Gonçalves
Equipe do ano	Ginástica rítmica	Golfe	Fred Biondi
Atleta da Torcida masculino	João Fonseca	Handebol	Bruna de Paula
Atleta da Torcida feminino	Gabi Guimarães	Hipismo Adestramento	João Victor Oliva
Revelação	Rebeca Lima	Hipismo Completo	Marcio Jorge
Prêmio Adhemar Ferreira	Robert Scheidt	Hipismo Salto	Stephan Barcha
Treinador	Diego Guimarães	Hóquei sobre Grama	Yuri Van Der Heijden
Treinadora	Gianetti Bonfim	Judô	Daniel Cargnin
Medalha Vanderlei Cordeiro de Lima	Quatro Sem	Lacrosse	Titus Chapman
Clube do ano	E.C. Pinheiros	Levantamento de Pesos	Laura Amaro
Destaque Jogos da Juventude	Clarisse Vallim / Davi de Lima	Nado Artístico	Gabriela Regly
Destaque Jogos da Juventude (1º, 2º e 3º lugar)	SP, RJ e PR	Natação	Guilherme Caribé
Águas Abertas	Ana Marcela Cunha	Pentatlo Moderno	Jhon Xavier
Atletismo	Caio Bonfim	Polo Aquático	João Fernandes
Badminton	Juliana Viana	Remo	Beatriz Tavares
Basquete 3x3	Gabriela Guimarães	Remo Costal	David Faria de Souza
Basquete 5x5	Yago dos Santos	Rugby 7	Thalia Costa
Beisebol	Victor Coutinho	Salto Ornamentais	Anna Lúcia dos Santos / Luana Lira
Boxe	Rebeca Lima	Skateboarding	Rayssa Leal
Canoagem Slalom	Ana Sátila	Softbol	Mayra Sayumi Akamine
Canoagem Velocidade	Gabriel Assunção / Jacky Godmann	Squash	Diego Gobbi
Ciclismo BMX Freestyle	Gustavo "Bala Loka"	Surfe	Yago Dora
Ciclismo BMX Racing	Paola Reis	Taekwondo	Maria Clara Pacheco
Ciclismo Estrada	Tota Magalhães	Tênis	João Fonseca
Ciclismo Mountain Bike	Ulan Galinski	Tênis de Mesa	Hugo Calderano
Ciclismo Pista	João Vitor da Silva	Tiro com Arco	Marcus D'Almeida
Cricket	Laura Cardoso	Tiro Esportivo	Felipe Wu
Desportos na Neve	Lucas Pinheiro Braathen	Triathlon	Miguel Hidalgo
Desportos no Gelo	Nicole Silveira	Vela	Mateus Isaac
Escalada Esportiva	Anja Kohler	Vôlei de Praia	Carol Solberg / Rebecca
Esgrima	Isabela Carvalho	Voleibol	Gabi Guimarães
Flag Football	Karol Souza	Wrestling Greco-Romana	Pedro H. Rodrigues
Futebol	Marta	Wrestling Livre	Eduarda Batista
Ginástica Artística	Flávia Saraiva		

Recorde para Ana Marcela Cunha

Campeã olímpica nos Jogos de Tóquio-2020, Ana Marcela Cunha, da maratona aquática, tornou-se a mais premiada atleta das modalidades. O troféu recebido por ela, ontem, foi o 13º. Ela deixou para trás a vice-presidente do Comitê Olímpico do Brasil, Yane Marques, dona de 12 estatuetas consecutivas, durante a carreira no pentatlo moderno. O mesatenista Hugo Calderano também ostenta uma dúzia de honrarias.

Natural de Itaboraí (RJ), Diego Marques levou como treinador masculino. Ele iniciou a carreira em 2019, ao abrir uma academia no quintal de casa. Hoje, é considerado um dos principais da nova geração do taekwondo. A mente por trás do ouro de Henrique Marques no Mundial da China, o primeiro título de um homem brasileiro na competição. Diego se destaca pelo trabalho junto a atletas de base, como Iris Tang Sing, a primeira brasileira classificada e convocada na modalidade para os Jogos Olímpicos do Rio-2016.

A eleição da principal atleta do país no ano foi equilibrada. Responsável por encerrar jejum de 20 anos do taekwondo brasileiro no Mundial, Maria Clara Pacheco foi consagrada a melhor esportista na temporada. Feito suficiente para desbancar Rayssa Leal, tetracampeã consecutiva da Street League Skateboarding (SLS) e dona de 27 troféus internacionais. Campeã do mundo no boxe, em Liverpool, Rebeca Lima não seria surpresa caso tivesse o nome dentro do envelope lido pelos mestres de cerimônia Bruno Fratus e Karine Alves. Destaque da Seleção feminina de vôlei e peça fundamental na campanha de bronze na Liga das Nações, a ponteira Gabi corria por fora.

Inovações

O Prêmio Brasil Olímpico foi marcado por novidades. Houve a escolha popular de Atleta da Torcida. Outras categorias foram criadas, como destaque dos Jogos

Pan-americanos Júnior Assunção-2025, destaque entre as delegações dos Jogos da Juventude Brasília-2025, melhor clube e a medalha Vanderlei Cordeiro de Lima — que celebra o espírito olímpico, ética e humanidade. Os honrados com a insígnia em homenagem ao bronze em Atenas-2004 foram os remadores Andrei Jessé, Diogo Volkman, Kayki Rocha e Miguel Marques, do conjunto quatro sem, bronze nos Jogos Pan-americanos de Assunção-2025, mesmo após perder um remo durante a prova.

O tradicional Troféu Adhemar Ferreira da Silva, entregue a ícone do esporte nacional pela contribuição ao Movimento Olímpico em 2025, seguiu para o velejador Robert Scheidt, um dos maiores medalhistas olímpicos da história brasileira com dois ouros, duas pratas e um bronze, entre Atenas-1996 e Londres-2012. Scheidt, inclusive, velejará no Lago Paranoá, em 23 de janeiro, no Campeonato Brasileiro da classe snipe, no Late Clube.

Por fim, subiram ao palco da Cidade das Artes, centro cultural na Zona Oeste do Rio de Janeiro, os melhores atletas das 56 modalidades vinculadas. Atletas de 16 das 27 unidades da Federação foram premiados: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Alagoas, Distrito Federal, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Sul, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Pernambuco e Piauí.

*O jornalista viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil